

O DESAFIO DE NORMATIZAR A OFERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL IDADE CRECHE EM RONDÔNIA

Enfatizando a Equidade Étnico-Racial

UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de
Educação/ Seccional Rondônia/2026

Base Legal: EI + Equidade

O direito está na lei

- CF/88 art. 208 IV: EI é dever do Estado e direito da criança de 0 a 5 anos
- LDB 9.394/96 art. 29–31: 1ª etapa da Educação Básica. Creche 0–3 e Pré 4–5
- DCNEI 2009 + BNCC 2017: Campos de experiência + respeito à diversidade
- Lei 10.639/03 e 11.645/08: obrigatoriedade do ensino de História Afro-brasileira e Indígena
- LBI 13.146/15 + Decreto 12.686/25 PNEEI: inclusão de crianças com deficiência, TEA e altas habilidades
- PNE Meta 1: universalizar EI e ampliar oferta em creches.

Rondônia: Quem são as crianças da EI?

Perfil Étnico-Racial e Territorial

- Diversidade: forte presença de crianças indígenas, negras, pardas, ribeirinhas, quilombolas e migrantes.
- São muitas Terras Indígenas com +30 povos: Suruí, Karitiana, Cinta Larga etc...
- Comunidades Quilombolas: em varias cidades de Rondônia.
- Território: realidades muito diferentes entre Capital, Interior, Campo e Fronteira
- Dado: A maioria das crianças de 0–3 anos fora da escola, são negras, indígenas e do campo

Diversidade territorial exige normatização contextualizada.

OS Dado Mostram a Desigualdade

Crianças que NÃO frequentam EI por “dificuldade de acesso”

Dificuldade = falta de vaga as Creches, escola distantes, falta de transporte seguro.

Leitura: crianças indígenas têm 9% a mais de dificuldade que brancas na creche.

Em RO, essa realidade se repete nas Terras Indígenas e comunidades rurais.

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2023 – Todos Pela Educação.

Desafio 1 – Normatizar para a Diversidade

O problema: normas “genéricas” não cabem na realidade de RO

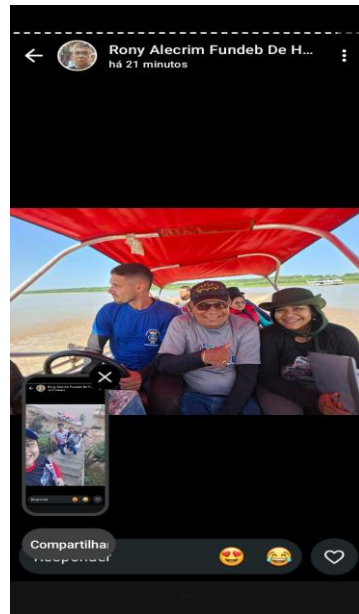
- Calendário: como normatizar calendário escolar em aldeia e comunidades ribeirinhas com período de cheia?
- Espaço: padrões de infraestrutura que não consideram escola indígena e do campo
- Alimentação: cardápio que respeite cultura alimentar indígena e quilombola
- Língua: oferta de educação bilíngue na EI. Falta de material em língua materna.



Desafio 2 – Acesso com Equidade

A desigualdade racial começa na creche

- Fila de espera: maior nas comunidades onde a população é majoritariamente negra e pobre.
- Transporte Escolar: principal barreira para crianças do campo da El chegarem à pré-escola.
- Renda: famílias negras e indígenas têm menor renda e menos acesso à rede privada.
- Consequência: Equidade para as criança negra, indígena, quilombolas, brancas independente.



Desafio 3 – Currículo e Formação Antirracista na EI

Como as crianças de 0–5 anos aprendem sobre si?

- Na EI: quase não acontece. Falta formação continuada e materiais concretos.
- Representatividade: brinquedos, livros e bonecos não representam crianças negras e indígenas de RO
- Formação de professores: poucos cursos abordam relações étnico-raciais na primeira infância.
- Combate ao Racismo: racismo na EI existe. Precisa de protocolo de acolhimento no CME.

Desafio 4 – Inclusão Interseccional

Ser criança negra/indígena, do campo + ter deficiência em RO.

- PNEEI 2025: garante AEE e apoio na escola comum desde a EI.
- Barreira em RO: falta de professor de apoio, tecnologia assistiva e AEE nas escolas do interior e na EI.
- Papel do CME: normatizar a oferta do AEE, acessibilidade e Plano de AEE já na creche e pré-escola.

O Papel do CME de Rondônia

Normatizar com lente racial

1. Resolução Municipal: parâmetros com metas diferenciadas por território e população
2. Autorização: fiscalizar se o PPP da escola é antirracista, é inclusivo.
3. Articulação: diálogo com lideranças indígenas, quilombolas, SEMEDs e movimentos para ouvir antes de Normatizar.
4. Monitoramento: Cobrar o preenchimento da auto declaração no ato as Matrícula, frizar no campo da cor/raça, e no senso escolar.

Quero finalizar com esta Frase.

MEIRE ROSA NUNNES DOS SANTOS MORAES

COORDENADORA DA UNCME SECCIONAL RONDÔNIA.

